



A DIALOGICIDADE ENTRE TUTOR E ALUNO EM EAD NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE: A VISÃO DO DISCENTE

Adriane das Neves Silva

. Docente Colégio Estadual Hilton Gama. Mestre em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense (UFF), Especialista em EAD (UFF). RJ-Brasil. E-mail: adrianeneves@bol.com.br.

Cynthia das Neves Silva

Enfermeira. Professor SENAC-RJ. Especialista em Emergência (UFF). Especialista em Pediatria (UGF). RJ-Brasil. E-mail: cynthia.das@bol.com.br

Solange das Neves Silva

Enfermeira. Professora Colégio Mercúrio. Especialista em Emergência (UFF). Especialista em Enfermagem do Trabalho (Faculdade Souza Marques). RJ-Brasil. E-mail: sn.silva1967@bol.com.br

Samuel Gonçalves Pinto

Pedagogo. Profissional de Educação Física. Coordenador do Curso de Educação Física da FUPAC/Ponte Nova-MG. Doutor em Ciências do Esporte e Atividade Física (UERJ). E-mail: samuel.pto@gmail.com

Eixo 04: Trabalho docente e Processos Didáticos na EaD

RESUMO

O tema central desse trabalho é analisar de que forma a aprendizagem dialógica proposta por Paulo Freire pode contribuir como facilitadora da aprendizagem, tentando verificar novas metodologias de ensino, bem como as competências e saberes inerentes ao educador na função de professor/tutor e do aluno na modalidade de Ensino a Distância. Como metodologia foi adotada uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa. Assim, como o estudo podem-se identificar as contribuições da relação dialógica nas propostas de educação à distância na perspectiva de Paulo Freire. As ferramentas interativas favorecem a aprendizagem colaborativa e o diálogo, o que não garante que as mesmas por si só contribuem para o êxito dos programas a distância, sendo necessário um planejamento de como serão utilizadas as ferramentas interativas. Conclui-se que o diálogo proporcionou um caminho favorável para efetividade das ações no curso, pois quando a interação é pautada no diálogo, trazendo a proposta de valorizar e socializar o conhecimento trazido pelo aluno como eixo do processo de ensino-aprendizagem estará promovendo a construção participativa do conhecimento.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Palavras-chaves: educação a distância, Paulo Freire, ensino-aprendizagem, educação dialógica, tecnologia Educacional.

INTRODUÇÃO

As constantes mudanças no cenário da educação nos últimos tempos têm caminhado para uma nova concepção de aprender-ensinar, onde os papéis dos indivíduos envolvidos nesse processo sofrem grandes mudanças. Percebemos então a necessidade de romper com os paradigmas tradicionais e abrir o olhar para novas ações. Como diz Freire (2004) apud Ribas (2010): “ninguém nos ensina a fazer essas coisas, mas também não aprendemos a fazê-las sozinhos. Aprendemos a fazê-las interagindo com os outros”. O diálogo é o elemento fundamental para a prática educativa.

Como bem ressaltou Ribas (2010) é importante entender o diálogo como elemento fundamental da relação pedagógica, que traz na estreita relação com os pressupostos freireanos, a importância de conhecer o aluno como agente do processo pedagógico, de entender a valorização do saber do educando.

A relação entre os seres é à base do diálogo e da interação, o que implica dizer que de um lado temos a dialogicidade e conscientização e do outro a interação, conforme diz Sabattini (2013, p. 6), que a dialogicidade, aparece como uma das principais justificativas da modalidade Educação à distância.

Sabemos que a aprendizagem autônoma depende em parte do professor conceber o aluno como um ser ativo, capaz de formular hipóteses, estabelecer conceitos e conjecturar teorias, construindo assim, seu próprio conhecimento - neste sentido a sua relação pedagógica muda: não cabendo mais a este aluno a posição de mero receptor de “conhecimentos”, onde o professor é o detentor do saber e responsável por transmitir conteúdos já prontos a um aluno passivo que não reflete acerca do que “aprende”, mas sim conceber o discente como um agente



ativo de seu aprendizado, ou seja, é o momento do conhecimento sendo criado/recriado até a sua sedimentação.

O processo de ensino aprendizagem em Educação a Distância traz em si peculiaridades específicas desta modalidade. As formas de interação aluno-tutor/tutor-aluno, a forma como o processo de aprendizagem ocorre, as praxes didático-pedagógicas utilizadas ao longo dos cursos, bem como os recursos de apresentação dos conteúdos e avaliação são algumas das questões a serem analisadas neste trabalho. Sendo assim, temos como objetivo geral analisar de que forma a aprendizagem dialógica proposta por Paulo Freire pode contribuir como facilitadora da aprendizagem, tentando verificar novas metodologias de ensino, bem como as competências e saberes inerentes ao educador na função de professor/tutor e do aluno na modalidade de Ensino a Distância.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa, que tem a intenção de analisar de que forma a aprendizagem dialógica proposta por Paulo Freire pode contribuir como facilitadora da aprendizagem, tentando verificar novas metodologias de ensino, bem como as competências e saberes inerentes ao educador na função de professor/tutor e do aluno na modalidade de Ensino a Distância.

O público alvo desta pesquisa foram 20 profissionais discentes de um curso pós-graduação em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior em Saúde ministrado pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), tendo como foco o questionamento do conceito de Dialogicidade, tanto na teoria quanto na prática da EaD, bem como as práticas didático pedagógicas adotadas pelos tutores nesses cursos.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário, onde as perguntas tiveram um caráter investigativo no que tange o processo educacional da EaD, ou seja, questionamos as impressões dos discentes quanto a importância da relação dialógica no exercício da tutoria em EaD. Serão questionados aspectos como: o uso da modalidade em termos de formação pessoal;

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



o conhecimento da Teoria Freiriana e do conceito de Dialogicidade; o impacto (positivo e negativo) da ação do tutor (positivo quando este se faz presente e acompanha o aluno; negativo quando o aluno não tem o suporte necessário que o tutor deveria prestar); a capacidade, sob o ponto de vista dos alunos se adaptarem à modalidade e efetivamente adquirirem aprendizado, ao fazer uso da tutoria; as dificuldades do aluno no processo, além do uso de metodologias ativas no EaD.

RESULTADOS

Para organização e visualização da análise realizou-se a demonstração das tabelas de acordo com a divisão temática do questionário.

A análise foi desmembrada em duas partes assim como se efetuou no questionário:

- Conhecimentos prévios em EaD, formação e capacitação;
- Uso de ferramentas interativas e;
- Preceitos de dialogicidade e autonomia.

TABELA 1
Formação/capacitação anterior dos discentes

Formação/capacitação	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	06	30
Não	14	70
Total	20	100

De acordo com os resultados apresentados 70% dos discentes não realizaram alguma formação antes de iniciar as suas atividades. A partir disso, entende-se que a falta de formação/capacitação anterior em EaD foi um dificultador, pois a inabilidade de lidar com a tecnologia cria dificuldades de acompanhar as propostas dos cursos em EaD. Corroborando com Mercado (2007), que a EaD baseada nas tecnologias requer uma alfabetização tecnológica que pode se tornar um obstáculo. Na EaD, os alunos experimentam uma série de dificuldades e

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



necessidades por não contarem com a experiência prévia, nem as habilidades necessárias para enfrentar com êxito esta modalidade de estudo.

A análise do uso de ferramentas interativas a partir das concepções discentes foi apresentada nas tabelas 2 e 3, quais as mais utilizadas e se favorecem a interatividade/comunicação.

TABELA 2
Ferramentas interativas utilizadas pelos discentes

Ferramentas interativas	Quantidade de respostas
Fórum	20
Chat	20
Wiki	01
Agenda/mural	14
Biblioteca	14
Mensagem/correio	11
Tarefas	05
Enquetes	01
Glossário	0
Total de discentes	20

TABELA 3
Favorecimento das ferramentas interativas utilizadas na EaD de acordo com os discentes

Ferramentas favorecem a interatividade na EaD	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	12	60
Não	0	0
Parcialmente	8	40
Total	20	100

A partir da tabela 2, pode-se verificar tanto a utilização das ferramentas assíncronas (fóruns) e síncronas (chats), que são usadas com frequências nos cursos em EaD, porém na



opção aparecem também outras ferramentas ou mídias, como: wiki, agenda/mural, biblioteca, mensagem/correio, tarefas e enquetes.

Podemos perceber que a utilização das ferramentas possibilita interações, que permite a criação de elos comunicativos durante o processo educacional. Como ressalta Fuks et al (2004) as ferramentas interativas são aquelas utilizadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes de um curso baseado na web.

Para Belloni (2006) interatividade são mecanismos que potencializam o diálogo entre as partes com vistas a intervenção, o diálogo para construção coletiva do conhecimento, portanto, no estudo aparece que entre os discentes a percepção da importância das ferramentas e a potencialização das mesmas no promoção do diálogo é clara.

A tabela 3 mostra outro aspecto importante a ser considerado, onde para 60% dos discentes as ferramentas utilizadas no curso favorecem a interatividade e a comunicação na EaD e para 40% dos discentes são parcialmente favoráveis. A interação nos cursos em EaD, seja ela síncrona ou assíncrona, favorece a motivação do aluno e auxilia o aprendizado, a medida que haja feedback do tutor, pois ele proporciona condição necessário para essa interação. A demora do feedback é um ponto negativo para a efetividade dessa interatividade, pois o aluno perde o interesse e a interação não se completa. Conforme sugere Freire (2006) ao discorrer que a educação dialógica deve ser fomentadora da problematização e da colaboração, portando o diálogo deve ser problematizador.

Nas tabelas 4 e 5, procurou-se evidenciar a relação entre o uso das ferramentas com o tutor e o aluno, e ainda verificar se houve favorecimento da aprendizagem colaborativa.



TABELA 4
As ferramentas disponibilizadas favorecem a aprendizagem colaborativa e o diálogo entre o tutor e o aluno

Aprendizagem colaborativa e o diálogo	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim, todas as ferramentas favorecem.	09	45
Sim, algumas ferramentas favorecem.	10	50
Não	01	1
Total	20	100

A partir da leitura dos dados apresentados na tabela 4, a maioria dos discentes acreditam que as ferramentas favorecem a aprendizagem colaborativa e o diálogo entre tutor e aluno. À medida que a interação é fortalecida há potencialização da aprendizagem colaborativa e do diálogo. Conforme ressalta Kenski (2006) a interação pressupõe envolvimento e interagir com informações e pessoas para aprender. Sendo assim, a medida que a interação é fortalecida há potencialização da aprendizagem colaborativa e do diálogo. Ainda corroborando com Freire (2002), o aluno deve ser estimulado à construção do seu próprio conhecimento, o que nos leva a ver a importância das ações do tutor no estabelecimento da relação dialógica.

A questão sobre a contribuição das ferramentas interativas favorecendo a autonomia do aluno é de suma importância quando se pensa nos preceitos de Paulo Freire e é analisada na tabela 5.

TABELA 5
Autonomia do aluno propiciada pelo uso das ferramentas interativas

Autonomia	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	16	80
Não	01	5
Talvez	03	15
Total	20	100

A partir da leitura dos resultados na tabela 5, pode-se perceber que para a maioria dos discentes as ferramentas utilizadas favorece a autonomia do aluno. Conforme Paulo Freire, o

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
 3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



desenvolvimento da autonomia se faz na relação entre os seres por meio de ações dialógicas, onde ao ser estimulado o sujeito é tocado onde através da mediação a aprendizagem nos espaços de aprender e ensinar se torna significativa.

A autonomia que o ambiente permitiu trazer a responsabilidade pelo seu aprendizado, entendendo o sujeito como elemento imprescindível na relação pedagógica (Silva, 2014), mostra o que há de comum entre o pensamento de Paulo freire e a Educação a Distância, em que há respeito ao saber do educando, de suas experiências, permitindo a construção do conhecimento (FREIRE, 2006).

No que concerne aos preceitos da dialogicidade propostos por Freire e a utilização das metodologias ativas na EaD, será mostrada a seguir, por meio das tabelas 6, 7 e 8, qual o conhecimento do discente sobre dialogicidade e suas contribuições para a EaD e, se as metodologias ativas contribuem para a autonomia do aluno.

TABELA 6
Conhecimento da dialogicidade de Paulo Freire

Dialogicidade	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	09	45
Não	01	5
Em parte	10	50
Total	20	100

TABELA 7
A Dialogicidade contribui para a EaD

Dialogicidade contribui para a EaD	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	12	60
Não	0	0
Em parte	04	20
Não sei responder	04	20
Total	20	100

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



A partir da análise das tabelas 6 e 7, pode-se verificar que a maior parte dos discentes tem conhecimento dos preceitos da dialogicidade de Paulo Freire, e que essa dialogicidade contribui para a EaD, porém pode-se inferir que os discentes de alguma forma entendem a importância do diálogo para a construção do saber, pois ao acumular conhecimento sozinho, o mesmo não participa da construção do mundo. Essas respostas corroboram com os pressupostos de Freire que defende o diálogo para as ações de educação, pois é por meio do diálogo entre os atores envolvidos no EaD que a interação acontece.

A tabela 8 mostra outro aspecto fundamental para 85% dos discentes o uso das metodologias ativas no curso contribui para a autonomia do aluno e para 15% dos discentes talvez contribua. No que diz respeito às metodologias ativas, são propostas inovadoras que consistem em educar o aluno para a autonomia, estimulando a reflexão e participação, tornando o ensino mais eficaz. Como diz Berbel (2011) às metodologias ativas têm potencial de despertar a curiosidade à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor.

TABELA 8
Utilização da ABP contribui para a autonomia do aluno

Utilização da ABP	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	17	85
Não	0	0
Em parte	03	15
Não sei responder	0	0
Total	20	100

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos, percebeu-se que a maioria dos discentes acham que algumas ferramentas interativas favorecem a aprendizagem colaborativa e o diálogo, o que não garante que as mesmas por si só contribuem para o êxito dos programas em EaD, sendo

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



necessário um planejamento de como serão utilizadas as ferramentas interativas nos cursos em EaD.

Ressalta-se ainda que, por meio dessa interatividade, a autonomia do aluno é estimulada, à medida que haja respeito ao saber que o discente traz e suas experiências anteriores. A maioria dos discentes, tiveram contato anterior com formação/capacitação em EaD, o que já contribuiu para otimização das ações dialógicas, autonomia e troca de saberes.

O estudo demonstrou que o diálogo proporcionou um caminho favorável para efetividade das ações no curso, pois quando a interação é pautada no diálogo, trazendo a proposta de valorizar e socializar o conhecimento trazido pelo aluno como eixo do processo de ensino-aprendizagem estará promovendo a construção participativa do conhecimento.

Sendo assim, o desenvolvimento de habilidades e competências para docência e discência em EaD, é uma necessidade, pois os mesmos serão capazes de utilizarem e potencializarem as ferramentas interativas e estabeleceram uma relação dialógica proporcionando um processo de ensino e aprendizagem, que promova intervenção/construção de um novo mundo.

O uso das metodologias ativas aperfeiçoou a promoção de relações dialógicas, autonomia e troca de saberes. E que para o estabelecimento de relações no espaço virtual, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades e competências nos tutores e discentes, pois a concepção dialógica sugere uma construção coletiva do conhecimento, trazendo a responsabilidade a todos os envolvidos, pois as tecnologias por si só não garantem a colaboração e a dialogicidade, elas dependem das relações estabelecidas nos espaços de interatividade.



REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção de autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina*, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- FREIRE. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- _____. **Extensão ou comunicação?** 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FUKS, Hugo ET AL. O modelo de colaboração 3C no ambiente AulaNet. *Informática na Educação: Teoria e Prática*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 25-48, 2004. Disponível em: <http://ritv.les.inf.puc-rio.br> Acesso em: 19 de maio de 2016.
- KENSKI, VM. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.



MERCADO, LPL. **Dificuldades na Educação à Distância Online**. Alagoas: ABED, 2007. Disponível: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>. Acesso: 07/05/2016.

RIBAS, IS. Paulo Freire e a EaD: Uma relação próxima e possível. **In:** Congresso Brasileiro de Educação a Distância – ABED, Curitiba–Paraná- Junho 2010 disponível em: www.abed.org.br/congresso2010. Acessado em 09 de Abril de 2016.

SABBATINI, M. (2013). O pensamento pedagógico de Paulo Freire e a Educação a Distância (EaD): aproximações entre dialogia, autonomia e emancipação através da Rede. **In:** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/09/2013. Disponível em: https://www.academia.edu/12241730/O_pensamento_pedag%C3%B3gico_de_Paulo_Freire_e_a_Educa%C3%A7%C3%A3o_a_Dist%C3%A2ncia_EaD_aproxima%C3%A7%C3%B5es_entre_dialogia_autonomia_e_emancipa%C3%A7%C3%A3o_atrav%C3%A9s_da_Rede. Acessado em: 20 de fevereiro de 2016.

SILVA, Adriane das Neves. Estudo comparativo entre ensino presencial e a distância para educação permanente de profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem. **[Dissertação de Mestrado]** / Adriane das Neves Silva. – Niterói: [s.n.], 2014. 107 f.